

CARTAS POLITICAS A UM OPERARIO

Raul PILLA

11.7.45 (Copyright dos "Diários Associados")

XI — As boas intenções, Antônio, provam-se mais por atos, do que por palavras. Ora, se a ditadura getuliana tem procurado recomendar-se pelo amor consagrado ao trabalhador, quase nunca concordam os atos com tal pretensão. É tudo propaganda, pura propaganda, destinada a conciliar-lhe uma base popular, sem a qual nenhum regime, nem sequer a ditadura, pode durar. Como já expliquei, o que tem feito o sr. Getúlio Vargas é demagogia, pura demagogia, à qual a supressão de todas as liberdades não permitiu se contrapuser o necessário corretivo da crítica. Por isto, apesar de serem as condições de vida do trabalhador muito mais difíceis hoje, do que há dez anos, muita gente existe persuadida de que tudo deve ao Ditador, inclusive talvez a própria vida.

Mas nada há mais teimoso que os fatos, e os fatos, que aos poucos vão surgindo, demonstram que o pretenso "Pai dos Trabalhadores", muito mais do que pai, é padrasto. Já viste, Antônio, a triste situação dos extra-numerários e, principalmente, do chamado "pessoal de obra" que trabalha para o Estado. Este, que impõe pesadas obrigações a qualquer empresário particular, nenhuma garantia dá a seus próprios operários. Costuma-se dizer que o bom exemplo começa por casa; na matéria, adotou a Ditadura brocardo oposto — o bom exemplo não se dá em casa.

Vou hoje dar-te outra demonstração desta verdade. Existem no porto da nossa cidade cerca de setecentos serventes avulsos, que percebem 18 cruzeiros por dia, e somente quando há trabalho. Em casa, de doença, não têm nenhum auxílio, excetuado o médico, desde que lhe dêem automóvel. Quando são vítimas de acidente, pagam-lhes o Instituto dos Marítimos apenas um terço da diária. Além disto, havendo necessidade, são eles obrigados, quer queiram, quer não queiram, quer possam, quer não possam, a trabalhar mais do que as oito horas da lei. Acrescente-se que nenhuma garantia têm e podem ser sumariamente despachados.

Bem podes avallar, Antônio, as dificuldades desta gente. Tão grandes são elas, que se declararam em greve para obter elevação de salário. Imagina isso: os filhos queridos a exigir do "Pai" extremoso aumento da mesada, para poderem viver! Mas não houve aumento, Antônio. Não houve aumento, porém passaram a fornecer gratuitamente a refeição, pela qual o restaurante do Porto cobrava um cruzeiro.

Não é realmente paternal tudo isso ?